



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**AÇÕES DE COMBATE E CONTROLE DA COVID-19 NO TERRITÓRIO DA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO GALHO EM CONCÓRDIA DO PARÁ**

**EDUARDO LEMES VAZQUEZ**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

AÇÕES DE COMBATE E CONTROLE DA COVID-19 NO TERRITÓRIO DA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE DO GALHO EM CONCÓRDIA DO PARÁ

EDUARDO LEMES VAZQUEZ

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: MARIA BETANIA  
MORAIS DE PAIVA

---

NATAL/RN  
2020

---

---

À Facilitadora Pedagógica MARIA BETÂNIA MORAIS DE PAIVA, pelas orientações precisas para a construção deste TCC do Curso de Especialização em Saúde da Família do PEPSUS.

À EQUIPE DE SAÚDE DA UBS DO GALHO, pela participação ativa nas ações relatadas neste trabalho.

À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE de Concórdia do Pará, pelo apoio imprescindível para a concretização das ações.

---

---

À minha família, em especial esposa, filhas e enteados; por representar o incentivo diário à  
minha superação e bom senso.

---

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> -----	06
2. <b>RELATO DE MICROINTERVENÇÃO</b> -----	08
3. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	11
4. <b>REFERÊNCIAS</b> -----	12

## 1. INTRODUÇÃO

Concórdia do Pará é um município do estado do Pará, pertencente à Região do Guamá, Microrregião de Tomé-Açu. Possui uma população estimada em 33 318 habitantes distribuídos em 700,590 km<sup>2</sup> de extensão territorial (IBGE, 2019). Apesar de ser classificado como um município em desenvolvimento, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) trata-se de uma cidade com 20% ou mais da população vivendo em extrema pobreza (Perfil 7).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) do Galho é de Porte I e encontra-se na área rural do município, tendo uma unidade de saúde principal localizada na Vila do Galho, aproximadamente há 26 km de distância da região urbana, e um posto anexo situado na Vila Bom Fim do Jutaí, há cerca de 46 km da área urbana. Contando com uma equipe de saúde completa, nossa área de abrangência compreende o território de 12 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com muitas zonas de difícil acesso, comunidades quilombolas e ribeirinhas.

No fim de 2019, o Novo Coronavírus foi nomeado como SARS-CoV-2, do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2). Este vírus produz a doença classificada como COVID-19, sendo agente causador de uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan na China. Sabe-se que o vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves (cerca de 80%) a casos muito graves com insuficiência respiratória (entre 5% e 10% dos casos). Sua letalidade também varia, principalmente, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas (BRASIL, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, declarou a doença como uma pandemia, significando que o vírus já estava circulando em todos os continentes com ocorrência de casos oligossintomáticos e assintomáticos, o que dificulta a identificação (BRASIL, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Durante surtos e epidemias, ela tem um papel fundamental na resposta global à doença em questão. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) oferece atendimento resolutivo, além de manter a longitudinalidade e a coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde, com grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados (BRASIL, 2020). Com o aumento do número de pacientes com sintomas respiratórios é importante que os casos mais leves sejam atendidos nas UBS, medida que irá prevenir o contato de casos entre pessoas em um ambiente hospitalar (BRASIL, 2020).

Considerando a decretação da fase de transmissão comunitária da COVID-19 em nosso município, a presente intervenção teve como objetivo realizar ações de combate e controle da COVID-19 no território da UBS do Galho, no município Concórdia do Pará, PA. Para alcançar esse objetivo geral foram definidos alguns objetivos específicos elencados para garantir a

continuidade das ações, tais como: oferecer informações educativas sobre a COVID-19 e uso adequado das máscaras de proteção facial, identificar os casos suspeitos da doença, confirmar a doença naqueles casos que cumprem os critérios para a realização da testagem rápida e fornecer o tratamento medicamentoso protocolizado pelo Ministério da Saúde (MS) conforme a classificação dos sinais e sintomas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um relato de experiência de uma intervenção voltada à COVID-19, organizado nas seguintes partes: introdução do relato, metodologia, resultados alcançados, continuidade das ações e considerações finais.

## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Atualmente o mundo está em alerta com o surgimento de uma nova pandemia causada pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus). Os primeiros casos da doença, denominada de COVID-19, surgiram na China, no final do ano de 2019. COVID significa Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês no final de dezembro. A denominação é importante para evitar casos de xenofobia e preconceito, além de confusões com outras doenças. No dia 23 de janeiro de 2020, a cidade de Wuhan foi decretada em quarentena, no entanto, a doença não ficou restrita àquela localidade e espalhou-se, primeiramente, pela China, em seguida, Ásia e, assim, para outros países. No dia 11 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia da COVID-19, pois a enfermidade tinha se espalhado por diversos países e em mais de um continente, com transmissão sustentada entre pessoas. Naquela data já havia mais de 118 mil casos da doença registrados em mais de 100 países, e 4.291 mortes (UOL, 2020).

Sendo assim, já era esperada a circulação do vírus no Brasil, fato concretizado em 26 de fevereiro de 2020, data em que o MS confirmou o primeiro caso de novo coronavírus em São Paulo. Tratava-se de um homem de 61 anos com histórico de viagem para a região da Lombardia, na Itália (BRASIL, 2020).

Rapidamente o vírus se alastrou pelo país até que em 20 de março foi reconhecida sua transmissão comunitária em todo o território nacional. Dois dias antes havia sido confirmado o primeiro caso no estado Pará, um homem de 37 anos que tinha voltado para Belém proveniente de Rio de Janeiro (GOVERNO DO PARÁ, 2020).

O vírus demorou em chegar ao interior do estado, se espalhando primeiramente pela região metropolitana de Belém, até que em 23 de abril foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 em nosso município Concórdia do Pará. De aí em diante o novo coronavírus começou atingir a população concordiense, chegando ao pico da transmissão no final do mês de maio, e passando dos seiscentos casos confirmados em junho, com 11 óbitos em decorrência de complicações da doença.

Várias estratégias começaram a ser aplicadas nas UBS do município, sob orientação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), seguindo as recomendações e protocolos do MS. Como médico da UBS do Galho, no intuito de aumentar o diagnóstico de casos e frear a transmissão local da doença, foi planejada uma estratégia de intervenção com o objetivo de realizar ações de combate e controle da COVID-19 no território adscrito.

Nessa intervenção foram executadas duas ações: a primeira na Vila do Galho, onde se encontra a unidade principal da ESF, e a segunda na Vila Bom Fim do Jutáí, onde se encontra a unidade anexa da ESF. A enfermeira e coordenadora da UBS foi a responsável pela



realização dos eventos, e o público-alvo foram os pacientes das comunidades abrangidas pelos territórios dos 12 ACS e que apresentavam sintomas sugestivos de COVID-19. Foram considerados como sintomas e sinais a febre, tosse, coriza, dor de cabeça, tensão e dor muscular, fraqueza, dor de garganta, diarreia, conjuntivite, perda de paladar e/ou olfato, calafrios, arrepios, cansaço, pressão ou dor no peito, dificuldade respiratória ou falta de ar e irritações na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés.

Outros profissionais também foram convocados para participar, dentre eles a enfermeira da unidade, a técnica de enfermagem e 8 ACS, porque os restantes 4 encontravam-se afastados por serem do grupo de risco. Foi solicitado o apoio da SMS com o envio de mais um médico, mais uma enfermeira, mais uma técnica em enfermagem, um técnico de laboratório, testes rápidos, medicamentos, Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) como as Peças Faciais Filtrantes (PFF 2), capotes, tocas, luvas, face shields e apoio logístico.

A ação na Vila do Galho foi realizada na Escola Municipal Santa Maria III em 17 de junho de 2020 e a ação na Vila Bom Fim foi realizada na escola Adenor Marques em 22 de junho de 2020. Ambas apresentaram uma estrutura similar, sendo organizadas da seguinte forma: os pacientes aguardaram sentados em um local de espera arejado, mantendo distância de 1,5 metros entre eles, sendo obrigatório o uso de máscara. Primeiramente foi efetivada uma palestra pelo médico da UBS, oferecendo informações educativas sobre a COVID-19 e o uso adequado das máscaras de proteção facial. Posteriormente deu início o atendimento, onde os pacientes eram encaminhados para a sala de triagem e atendidos pelas enfermeiras, com preenchimento da ficha de atendimento, aferição da Pressão Arterial (PA), verificação da saturação de oxigênio e medição da glicemia capilar para os diabéticos. Depois entravam nas salas de atendimento médico onde acontecia a consulta médica e eram definidos como “caso suspeito de COVID-19” ou não. Os definidos como “caso suspeito” eram encaminhados para a sala de testagem rápida, procedimento executado pelo técnico de laboratório. Após receber o resultado do teste os pacientes eram encaminhados novamente para atendimento médico, onde era prescrito o tratamento adequado em dependência do resultado, seguindo os protocolos do MS. No entanto, independentemente do resultado positivo ou negativo, todos os pacientes foram medicados segundo a sua sintomatologia.

Ao sair da sala médica com a receita do tratamento indicado, os pacientes passavam para a sala de farmácia, onde se encontravam as duas técnicas de enfermagem que lhes forneceram a medicação receitada. Foi disponibilizado no serviço os seguintes medicamentos: azitromicina (comprimido e suspensão), levofloxacino (comprimido), amoxicilina (comprimido e suspensão), cefalexina (comprimido e suspensão), ivermectina, acebrofilina (xarope), ambroxol (xarope), loratadina (xarope), paracetamol (comprimido e gotas), dipirona (comprimido e gotas), nimesulida (comprimido e gotas), prednisona (comprimido) e dexametasona (xarope).

Em todo tempo de permanência no local da ação, os pacientes eram guiados por 4 ACS,

enquanto os outros 4 realizavam tarefas de desinfecção de cadeiras, mesas e mãos com álcool 70%. No total nas duas ações foram atendidas 112 pessoas, delas 25 testaram positivas para o novo coronavírus, enquanto 6 foram encaminhadas para coleta do Swab e realização do exame de sorologia *Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction* (RT-PCR) no laboratório do hospital municipal, por apresentarem sintomas suspeitos da doença porém, com menos de 8 dias de evolução. Consideramos a intervenção como um sucesso apesar de que a adesão da população foi abaixo do esperado, principalmente na segunda ação. No entanto, este projeto contribuiu para encorajar as pessoas com sintomas sugestivos de COVID-19 a procurar atendimento no posto de saúde, mudando sua percepção de risco.

Como continuidade da intervenção, foi encaminhada a proposta à SMS para que sejam realizadas ações semelhantes pelo menos uma vez por mês em nosso território durante o tempo que durar a emergência da pandemia. Enquanto isso, o atendimento prioritário aos casos suspeitos na UBS será mantido, com o encaminhamento dos pacientes para realização do teste rápido ou RT-PCR na unidade de referência municipal.

A impressão final sobre a intervenção foi positiva, pois as ações contribuíram para que a equipe conhecesse o perfil e comportamento do vírus na área de abrangência, e traçasse estratégias de controle nas comunidades, estimulando a quarentena e o isolamento social. Enquanto que para a população alvo as ações desenvolvidas representou um novo olhar para a COVID-19 e a percepção sobre a doença, desmistificando o rótulo de doença terrível, muitas vezes estigmatizada pela mídia brasileira.

Contudo, existem fragilidades e dificuldades a serem superadas, como a baixa adesão da população nas ações por causa do medo ainda existente de receber o diagnóstico positivo da doença e também por um fluxo inadequado das informações, principalmente, nas áreas dos ACS afastados do trabalho. Não obstante essas limitações destacam-se como potencialidades o apoio da Prefeitura Municipal (PM) através da SMS e a completa disposição dos profissionais da saúde para trabalhar em equipe em prol de mudar o panorama da pandemia no município.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o contexto atual em relação à COVID-19 e que os profissionais da saúde, principalmente os médicos, estão na linha de frente no combate à pandemia, foi muito acertada a decisão por parte da coordenação pedagógica do curso repensar as atividades de conclusão adotando um novo calendário e novas recomendações.

Realmente com a batalha contra o novo coronavírus, a decretação de estado de emergência e calamidade pública, a restrição dos atendimentos nas unidades de saúde, o afastamento de servidores por formar parte do grupo de risco para desenvolver quadros graves da doença e a adoção por parte do governo municipal de regimes de quarentena, isolamento social e até de lockdown; não seria possível dar continuidade ao calendário inicialmente planejado.

Incluir a alternativa de relatar qualquer ação realizada na UBS que esteja relacionada ao combate da COVID-19, abriu um novo leque de possibilidades para aqueles cujo dia a dia está praticamente restrito à abordagem e manejo de uma das maiores pandemias da história, cujo impacto político, cultural e socioeconômico já está causando alterações profundas na sociedade humana.

Vale destacar na realidade do território dessa intervenção várias potencialidades para realizar as ações, como as orientações disponibilizadas na plataforma do Curso de Especialização em Saúde da Família do Programa de Educação Permanente no Sistema Único de Saúde (PEPSUS), a capacitação “O Brasil conta Comigo – Profissionais da Saúde” oferecida pelo MS, a orientação e apoio da SMS fornecendo os boletins e protocolos estabelecidos pelo MS e a Secretaria de Estado de Saúde Pública e a colaboração da Equipe de Saúde da Família (eSF) adscrita.

Diante desse ambiente de cooperação e corresponsabilidade dos atores envolvidos não houve grandes dificuldades nem limitações para executar as atividades e ações, pois o esforço de todos esteve sempre direcionado a um objetivo comum: vencer a COVID-19. A experiência vivida com esta intervenção foi satisfatória e engajadora tanto para equipe quanto a população alvo, uma vez que representaram uma maior aproximação do serviço de diagnóstico e tratamento da doença para as comunidades distantes, muitas de difícil acesso, onde os cidadãos enfrentam problemas para deslocar-se até o centro de referência na cidade, garantido assim, o princípio da equidade na medida em que se procura tratar diferentemente os desiguais.

Além disso, não é segredo que as pessoas ficaram amedrontadas com as notícias diariamente publicadas em todos os meios de comunicação e esse temor provocou uma baixa na procura por atendimento médico, preferindo ficar em casa mesmo sentindo sintomas característicos da doença. Portanto esta intervenção também contribuiu para encorajar as pessoas com sintomas sugestivos de COVID-19 a procurar atendimento no posto de saúde.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Versão 6. Março/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico 05: Doença pelo Coronavírus 2019 - Ampliação da Vigilância, medidas não farmacológicas e Descentralização do Diagnóstico laboratorial. COE COVID-19. Março/2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/04/2020-03-02-Boletim-epidemiológico-05-corrigido.pdf>.html> Acesso em: 27 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). 2020.

Brasil confirma primeiro caso da doença. Disponível em: <[www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus](http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus).html> Acesso em: 27 jun. 2020.

COVID-19. UOL. Disponível em: <[mundoeducacao.uol.com.br/doencas/covid-19.html](http://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/covid-19.html)>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Pará. Disponível em: <[www.saude.pa.gov.br/2020/03/18/confirmado-o-primeiro-caso-de-covid-19-no-para/](http://www.saude.pa.gov.br/2020/03/18/confirmado-o-primeiro-caso-de-covid-19-no-para/).html> Acesso em: 27 jun. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Secretaria de Estado de Saúde Pública. Diretoria de Vigilância em Saúde. Departamento de epidemiologia. Boletim epidemiológico covid-19 nº 05/2020. Março/2020.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Secretaria de Estado de Saúde Pública. Divisão Técnica / 10º CRS/SESPA. Guia para testagem rápida-COVID-19. Versão 1. Abril/2020.

Concórdia do Pará. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%B3rdia\\_do\\_Par%C3%A1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%B3rdia_do_Par%C3%A1).html>

Acesso em: 27 jun. 2020.